

Divisa vira zona de perigo



LEI DO SILÊNCIO. A Rua Ceará foi uma das apontadas por moradores como as mais críticas do Bloco B de Planalto Serrano, na Serra. Segundo várias testemunhas, nela são vistos rapazes armados durante o dia e a noite. A rua fica bem próximo da divisa com o Bloco A, apontado como área de origem do grupo que estaria andando armado, assaltando entregadores de mercadorias e aterrorizando os moradores. A equipe de reportagem esteve no bairro na tarde de terça-feira, mas encontrou pouca coisa além de crianças brincando na rua. Quase todas as casas estavam fechadas, o que segundo os poucos adultos encontrados é devido à jornada de trabalho dos vizinhos. Quando questionados sobre os rapazes armados e com radiocomunicadores nas mãos, alguns disseram desconhecer tudo. Mas outros salientaram que, se soubessem de alguma coisa, nada fariam. Jovens abordados nessas ruas disseram desconhecer todo o conflito. FOTO: FÁBIO VICENTINI

FÁBIO VICENTINI

Enquanto isso, crianças brincam



DIVERSÃO X PERIGO. O principal motivo apontado pelos moradores de Planalto Serrano para o aumento da insegurança no bairro é a falta de opções de lazer para as crianças. Sem ter o que fazer, elas passam muito tempo à toa, nas ruas, dando espaço para a aproximação com traficantes e outros delinquentes. E as crianças são vistas aos montes, brincando até mesmo em uma das ruas consideradas mais violentas, como a Maranhão, no Bloco B. Tanto ali, quanto no Bloco C, o que existe de opção pública é um grande terreno de areia para cada bloco, em que jogam futebol ou soltam pipas. O resto é na rua, onde passam o tempo como se não estivessem no século XXI: ali não existe videogame, computadores e, mesmo onde há televisão, a preferência é pelas brincadeiras de décadas atrás: pula-corda, pique-pega, pipa e futebol. Campo de futebol gramado, delimitado e com traves só existe no Bloco A - o mais populoso - onde dezenas de jovens de 15 a 25 anos brincavam na tarde de terça-feira. FOTO: FÁBIO VICENTINI

FÁBIO VICENTINI

SITUAÇÃO O CLIMA ESTÁ TÃO TENSO QUE MUITA GENTE DEIXA DE SAIR DE CASA DEPOIS DAS 21 HORAS; MORADORES SÃO ALERTADOS PELOS CRIMINOSOS A NÃO FALAR SOBRE O QUE SABEM

Jovens armados aterrorizam comunidade de Planalto Serrano

De dia ou de madrugada, eles praticam furtos e impõem toque de recolher

vendo com jovens armados pelas ruas, durante o dia ou na madrugada, praticando furtos contra entregadores de mercadorias e aterrorizando todos os moradores, que são alertados pelos criminosos a não falar sobre o que sabem.

Essa situação começou depois de uma confusão entre grupos de jovens dos blocos residenciais A e B, durante um forró perto do ponto final do bloco C. Na confusão, uma arma teria sido roubada, o que agravou a tensão e gerou um tiroteio, no

va frustrada de assalto a um carregamento de frangos.

Depois da confusão com a arma, dois jovens teriam ficado feridos em tiroteios. E o clima ficou tão tenso que muita gente está deixando de sair de casa depois das 21 horas, horário em que alguns desses jovens teriam determinado para ninguém permanecer na rua, ou com as janelas de casa abertas. Nas ruas do Bloco B apontadas como críticas, poucas pessoas confirmaram a história.

Troco. “O pessoal do Bloco B não deixa nada errado acontecer lá em cima. Quando conseguem pegar os ladrões, fazem devolver a mercadoria de qualquer jeito”, disse um trabalhador do Bloco A que conhece pessoas do Bloco B.

Nos grupos dos dois blocos, os componentes são jovens, disseram moradores.

Alguns moradores e trabalhadores da região afirmam que nada acontece. Outros apenas fazem sinais afirmativos, confirmando as informa-

gem de que pessoas armadas andam diariamente pelo bairro, inclusive usando radiocomunicadores. Outras vão além e dão detalhes.

“Todos sabem quem são. São jovens, têm menos de 22 anos, mas há até menino de 12 anos. A polícia também sabe quem são e até prende alguns, mas logo são soltos. Estão em disputa só para garantir poder sobre os blocos, não tanto para traficar drogas. Querem ser heróis”, disse um pai de família que mora no

Uma adolescente afirmou que teve a casa baleada no atentado em que dois meninos foram feridos.

Outro rapaz, que tem cerca de 25 anos e trabalha na região há cinco, destacou que os conflitos cessaram após o dia 18, com dois adolescentes baleados num atentado contra um grupo de jovens do Bloco B.

Quanto aos rapazes armados nas ruas, pouco mudou. “Constantemente vemos o pessoal da quadra 37 do Bloco A pelas ruas do Bloco B, à tarde ou na

ADEMAR POSSEBOM

apossebom@reddegazeta.com.br

Há pouco mais de duas semanas, a comunidade de Planalto

De dia ou de madrugada, eles praticam furtos e impõem toque de recolher

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redegazeta.com.br

Há pouco mais de duas semanas, a comunidade de Planalto Serrano, na Serra, está convi-

Lideranças querem crianças fora das ruas

Os blocos A, B e C de Planalto Serrano, na Serra, sofrem com a carência de infra-estrutura para abrigar a juventude, que acaba fazendo da rua o espaço de lazer e convivência.

Lideranças políticas e religiosas dizem esforçar-se para retirar as crianças das ruas, promovendo diversas atividades, mas alertam que muito ainda precisa ser feito em benefício do bairro.

Ainda segundo uma liderança do bloco B, o único projeto existente está prestes a terminar por falta de material esportivo. "Com o tempo, o que tínhamos foi se desgastando", disse.

Outro trabalho, voltado não só para as crianças, é o da Pastoral da Igreja Católica, que acompanha a saúde das famílias com remédios e exames.

No Bloco C, também não há nada além de uma grande área de terra usada para jogar futebol e soltar pipa. Para mudar a situação, a comunidade já está construindo uma biblioteca comunitária, que vai funcionar ao lado do campo improvisado e já tem mais de 600 exemplares, doados pela comunidade e pela Prefeitura da Serra.

Já o Bloco A, que tem o único campo de futebol estruturado, os jovens pedem mais opções de lazer. "À noite, não temos o que fazer. E ninguém pode sair do bairro, porque não temos dinheiro para o ônibus", disse um dos jovens que brincava no campo de futebol na tarde de terça-feira.

venido com jovens armados pelas ruas, durante o dia ou na madrugada, praticando furtos contra entregadores de mercadorias e aterrorizando todos os moradores, que são alertados pelos criminosos a não falar sobre o que sabem.

Essa situação começou depois de uma confusão entre grupos de jovens dos blocos residenciais A e B, durante um forró perto do ponto final do bloco C. Na confusão, uma arma teria sido roubada, o que agravou a tensão e gerou um tiroteio, no último dia 17, após uma tentati-

va frustrada de assalto a um carregamento de frangos.

Depois da confusão com a arma, dois jovens teriam ficado feridos em tiroteios. E o clima ficou tão tenso que muita gente está deixando de sair de casa depois das 21 horas, horário em que alguns desses jovens teriam determinado para ninguém permanecer na rua, ou com as janelas de casa abertas. Nas ruas do Bloco B apontadas como críticas, poucas pessoas confirmaram a história, diferente de outros lugares.

Roubo de arma gerou conflito

A situação de guerra que acontece no bairro Planalto Serrano começou depois do roubo de uma arma durante um forró próximo ao ponto final de um dos três blocos do bairro, o C. Essa versão foi apontada por uma liderança do bairro e confirmada por um rapaz que disse à equipe de reportagem ser o dono da arma roubada.

Segundo ele - que pediu para não ser identificado por temer represálias dos bandidos -, a arma não pertencia ao rapaz que a portava, mas estava com ele porque não tê-la devolvido após ter trabalhado como segurança. Apesar de morar no Bloco B, o portador da arma participava ativamente da gangue mais conhecida no bairro, a "da

Bloco". O pessoal do Bloco B não deixa nada errado acontecer lá em cima. Quando conseguem pegar os ladrões, fazem devolver a mercadoria de qualquer jeito", disse um trabalhador do Bloco A que conhece pessoas do Bloco B.

Nos grupos dos dois blocos, os componentes são jovens, disseram moradores.

Alguns moradores e trabalhadores da região afirmam que nada acontece. Outros apenas fazem sinais afirmativos, confirmando as informações apuradas pela reporta-

quadra 37 do Bloco A". Desde então, o B passou a ser frequentado por jovens armados, que - segundo a testemunha - são do Bloco A. "Esse rapaz (que estava com a arma) queria ser amigo de todo mundo, mas acabou arrumando confusão com todo mundo. Tanto que voltou para o Rio de Janeiro, de onde havia chegado havia dois meses."

gem de que pessoas armadas andam diariamente pelo bairro, inclusive usando radiocomunicadores. Outras vão além e dão detalhes.

"Todos sabem quem são. São jovens, têm menos de 22 anos, mas há até menino de 12 anos. A polícia também sabe quem são e até prende alguns, mas logo são soltos. Estão em disputa só para garantir poder sobre os blocos, não tanto para traficar drogas. Querem ser heróis", disse um pai de família que mora no bairro há mais de 15 anos.

Polícia conhece rixa

A polícia conhece a briga entre os grupos dos blocos A e B de Planalto Serrano, na Serra, e já prendeu alguns dos envolvidos nas disputas, informaram moradores. Porém, como quase todos os suspeitos são adolescentes, logo estão de volta às ruas, desestimulando até mesmo o enfrentamento direto pelas

Uma adolescente afirmou que teve a casa baleada no atentado em que dois meninos foram feridos.

Outro rapaz, que tem cerca de 25 anos e trabalha na região há cinco, destacou que os conflitos cessaram após o dia 18, com dois adolescentes baleados num atentado contra um grupo de jovens do Bloco B.

Quanto aos rapazes armados nas ruas, pouco mudou. "Constantemente vemos o pessoal da quadra 37 do Bloco A pelas ruas do Bloco B, à tarde ou na madrugada", garantiu o rapaz.

comunidades.

A equipe de reportagem encontrou radiopatrulhas da Polícia Militar nos três dias desta semana em que esteve no bairro. Mas não conseguiu falar, na noite de ontem, com o comando da Companhia da PM da região ou do 6º Batalhão da PM nem com a assessoria de imprensa.